

Artículo de reflexión.

# Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa: uma experiência com a dupla abordagem.

Ivanete Pereira da Silva<sup>1</sup>

Nildo Alves Batista<sup>2</sup>

## Resumo

A dupla abordagem (quantitativa e qualitativa), quando combinadas permitem uma ampliação na coleta de dados a respeito de um objeto de pesquisa sobre uma determinada realidade. Para isto, não devem ser consideradas antagonicas, mas complementares.

**Objetivo:** refletir e propor uma dupla abordagem de coleta de dados descrevendo sua aplicabilidade na investigação do processo de formação e educação permanente das equipes dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) com vistas à prática compartilhada e à integralidade do cuidado.

**Método:** Propõe-se uma pesquisa de campo em duas etapas: na primeira, com a aplicação de uma escala atitudinal Likert com o universo da população, e na segunda, um aprofundamento na coleta de dados por meio de uma entrevista semi-estruturada como instrumento privilegiado para aprofundamento dos dados. Os dados quantitativos serão submetidos à Análise Estatística e para os dados qualitativos utilizaremos Análise Temática, uma das técnicas da Análise de Conteúdo.

**Considerações preliminares:** Entendemos que a triangulação de métodos incluindo a dupla abordagem metodológica não é fácil e nem simples, constituindo-se num complexo desafio de ampliação de fronteiras e conhecimentos dentro de um rigor científico indispensável a qualquer investigação.

**Palavras chave:** pesquisa, pesquisa interdisciplinar, pesquisa qualitativa, metodologia, escala.

1. Assistente Social, Especialista em Educação e Saúde e Mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Doutoranda no Programa Interdisciplinar em Ciências da Saúde. Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8282-1608>

email: [ivanete.silva@bol.com.br](mailto:ivanete.silva@bol.com.br)

2. Mestre e Doutor em Medicina (Pediatria) pela Universidade de São Paulo (USP), Livre Docente em Educação Médica pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Professor Titular da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Departamento de Saúde, Educação e Sociedade, Diretor do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS) da UNIFESP.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5538-7447>

email: [nbatista@unifesp.br](mailto:nbatista@unifesp.br)

## La investigación cualitativa y la investigación cuantitativa : un experimento con doble enfoque.

### Resumen

El enfoque de doble abordaje (cualitativo y cuantitativo), cuando se combina, permite ampliar la recopilación de datos sobre un objeto de investigación relacionado a una determinada realidad. Por ello, ambas perspectivas no deben considerarse antagónicas, sino complementarias.

**Objetivo:** Reflexionar y proponer un enfoque dual de recopilación de datos describiendo su aplicabilidad en la investigación del proceso de formación y educación permanente de los equipos de Centros de Atención Psicosocial (CAPS) con el fin de establecer la práctica compartida y la integridad del cuidado.

**Método:** Se propone una investigación de campo en dos etapas: la primera, con la aplicación de una escala actitudinal Likert al universo de la población y la segunda, mediante una entrevista semiestructurada para la profundización de la recopilación de datos. Los datos cuantitativos serán sometidos a análisis estadístico y los cualitativos a un análisis temático, una de las técnicas del análisis de contenido.

**Consideraciones preliminares:** Entendemos que la triangulación de métodos, incluyendo el doble enfoque, cuantitativo y cualitativo, no es fácil ni simple, constituyéndose en un complejo desafío de ampliar fronteras y conocimientos dentro de un rigor científico indispensable para cualquier investigación.

**Palabras clave:** investigación, interdisciplinario de investigación, investigación cualitativa, metodología, escala.

## Quantitative Research and Qualitative Research : a double approach experiment.

### Abstract

The dual approach (quantitative and qualitative), when combined allow an extension to collect data about an object of research on a particular reality. For this should not be considered antagonistic, but complementary.

**Objective:** To reflect and propose a dual data collection approach describing its application in the investigation of the process of training and continuing education of staff of the Centers for Psychosocial Care (CAPS) with a view to shared practice and comprehensive care.

**Method:** A two steps in the field of research are proposed: the first, with the application of an attitudinal scale Likert with the universe of the population, and the second, a deepening in the collection of data through a semi-structured interview as instrument privileged to deepen the data. Quantitative data will be submitted to Statistical Analysis and qualitative data will use thematic analysis, one of the techniques of content analysis.

**Preliminary considerations:** We understand that the triangulation of methods including dual methodological approach is neither easy nor simple, constituting a complex challenge of expanding borders and knowledge within a scientific rigor essential to any investigation.

**Keywords:** research, qualitative research, interdisciplinary research, methodology, scale.

Recibido: 06-07-2015

Aceptado: 18-08-2015

## Introdução

A delicada arte de pesquisar e produzir conhecimento, é envolvida por uma forma singular de interrogar essa complexa realidade, no sentido de compreendê-la, dando significado aos atos e estruturas sociais e apreendendo seus movimentos a partir de um referencial teórico-metodológico.

Nesse sentido, (Ludke & André, 2005) comentam que “*para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele*”.

Na área da saúde, “*a realidade a ser abordada se apresenta sempre como uma totalidade que envolve diferentes áreas de conhecimento (...)*” onde a abordagem qualitativa vem conquistando um espaço significativo, incorporando as questões do Significado e da Intencionalidade (Minayo, 2010, p. 10).

A escolha pelas abordagens qualitativa e quantitativa não vieram ao acaso: parte-se da premissa de que não são antagônicas entre si, mas sim complementares,

entendendo como formas diferentes de responder a um problema de pesquisa. (Gil, 1987) (Minayo, 2010) (Chizzotti, 2008).

A abordagem quantitativa objetiva “trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis ou produzir modelos teóricos de alta abstração com aplicabilidade prática” e a abordagem qualitativa “se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem (...) sentem e pensam”. (Minayo, 2010, pp. 56-57)

A experiência que a literatura registra envolvendo trabalhos com as duas abordagens mostra que:

- (1) elas não são incompatíveis e podem ser integradas num mesmo projeto de pesquisa;
- (2) uma investigação de cunho quantitativo pode ensejar questões passíveis de serem respondidas só por meio de estudos qualitativos, trazendo-lhe um acréscimo compreensivo e vice-versa;
- (3) o arcabouço qualitativo é o que melhor se coaduna a estudos de situações particulares, grupos específicos e universos simbólicos;
- (4) todo o conhecimento do social (por método quantitativo ou qualitativo) sempre será um recorte, uma redução ou uma aproximação;
- (5) em lugar de se oporem, os estudos quantitativos e qualitativos, quando feitos em conjunto, promovem uma mais elaborada e completa construção da realidade, ensejando o desenvolvimento de teorias e de novas técnicas cooperativas (Minayo, 2010, p. 76).

A dupla abordagem, quando combinadas e utilizadas num mesmo estudo “(...) podem conduzir a resultados importantes sobre a realidade social, não havendo sentido de atribuir prioridade de um sobre o outro” (Minayo, 2010, p. 57).

Neste artigo nos propomos a refletir e propor uma dupla abordagem de coleta de dados descrevendo sua aplicabilidade na investigação do processo de formação e educação permanente das equipes dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) com vistas à prática compartilhada e à integralidade do cuidado.

## O contexto da pesquisa

A proposta de combinação da dupla abordagem (qualitativa e quantitativa) ocorre no projeto de pesquisa “A Educação Interprofissional na Formação e Aprimoramento das Equipes dos CAPS” que tem, como objetivos específicos: apreender a concepção dos profissionais de nível superior do CAPS sobre trabalho em equipe, integralidade e prática compartilhada; caracterizar as dificuldades vivenciadas pelas equipes no seu processo de Educação Permanente; avaliar a incorporação da Educação Interprofissional (EIP) na Educação Permanente

das equipes; levantar sugestões para o aprimoramento do processo de Educação Permanente das equipes, incorporando os princípios da EIP.

Para o desenvolvimento do projeto, partimos de alguns pressupostos teórico-conceituais:

1 – A saúde mental, interdisciplinar por excelência, demanda o trabalho em equipe com vistas à integralidade no cuidado. Para a equipe de saúde alcançar algum grau de integração, é preciso que seus componentes, cada um deles e todos de forma compartilhada, façam um investimento no sentido da articulação das ações reconhecendo e colocando em evidência as conexões e os nexos existentes entre as intervenções realizadas (Peduzzi, 2007). Assim, o trabalho em equipe deve possibilitar a troca de conhecimento e agilidade no cumprimento de metas e objetivos compartilhados, onde *“a comunicação entre os profissionais é o denominador comum do trabalho em equipe (...)”* (Peduzzi, 2001, p. 106).

2 - A Educação Interprofissional é entendida como uma estratégia que promove um processo de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe e a consequente prática colaborativa. A Educação Interprofissional ocorre quando duas ou mais profissões aprendem juntas com e sobre a outra para melhorar a colaboração e a qualidade do cuidado. (Centre for the Advancement of Interprofessional Education, 2013).

3 – No Brasil, experiências sobre Educação Interprofissional, base para o trabalho em equipe começou com iniciativas relativamente recentes e pontuais que não objetivavam o desenvolvimento de competências para o interprofissionalismo. Hoje, gradativamente o tema vem ocupando um lugar cada vez mais significativo e experiências marcantes, especialmente na graduação, vêm sendo desenvolvidas. (Batista, 2012) (Barr, 2015).

4 – Diferentes instrumentos têm sido usados para avaliar experiências de EIP no mundo. Nestes instrumentos, a escala atitudinal Likert tem sido a mais utilizada. Como escala psicométrica, avalia tendências à concordância ou discordância frente a diferentes asserções referentes às experiências. (Olenick, Allen, & Smego, 2010).

5 – Para além de medidas destas tendências, acreditamos na relevância de avaliar a representação destes achados por parte dos atores envolvidos em processos de EIP. A utilização de instrumentos eminentemente qualitativos tem sido muito pouco explorada nas revisões sistemáticas feitas sobre o tema.

Frente a estes pressupostos e os objetivos elencados, esta pesquisa se compromete a procurar respostas para as seguintes questões: Como têm sido formadas as equipes nos CAPS? Qual o papel da EIP nesse processo formativo? As equipes do CAPS entendem e executam uma prática colaborativa? Que sugestões as equipes dos CAPS apresentam para o processo de educação permanente das mesmas?

## Abordagem metodológica na pesquisa

Neste estudo optamos por um caminho exploratório, descritivo-analítico, com abordagens qualitativa e quantitativa, que será desenvolvido junto aos profissionais de nível superior (aproximadamente 125) dos CAPS localizados na Região Metropolitana da Baixada Santista, em São Paulo, envolvendo seus nove municípios: Santos, São Vicente, Praia Grande, Peruíbe, Mongaguá, Itanhaém, Guarujá, Cubatão e Bertioga.

A coleta de dados será realizada em duas etapas: na primeira aplicaremos uma Escala Atitudinal Likert ao universo da população de estudo. Numa segunda etapa, realizaremos uma entrevista semi-estruturada para aprofundamento dos dados coletados.

Partimos do pressuposto que escala é um instrumento construído com o objetivo de medir a intensidade das opiniões que *“possibilita o estudo de opiniões e atitudes de forma precisa e mensurável. Isto implica transformar fatos que habitualmente são vistos como qualitativos em fatos quantitativos.”* (Gil, 1987, p. 135).

A escala Likert foi elaborada com quatro categorias de respostas, variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente” (Malhotra, 2006). Alguns pesquisadores preferem usar cinco, sete ou mesmo nove níveis, outros (como nós) optam por utilizar apenas quatro níveis, o que força o sujeito pesquisado a uma escolha positiva ou negativa, uma vez que a opção “nem discordo/nem concordo ou indiferente” não existe (Wikipedia, 2013).

A escala foi construída a partir de três dimensões: 1) O Trabalho em Equipe na Atenção à Saúde Mental nos CAPS. 2) O Preparo para o Trabalho em Equipe. 3) A Educação Interprofissional no Preparo para o Trabalho em Equipe.

A primeira dimensão “O Trabalho em Equipe na Atenção à Saúde Mental”, trata da concepção dos profissionais de nível superior dos CAPS sobre o trabalho em equipe e como entendem e executam uma prática colaborativa no cotidiano da assistência.

A segunda dimensão “O Preparo para o Trabalho em Equipe”, trata da concepção, dinâmicas, estratégias, potencialidades e dificuldades dos profissionais de nível

superior dos CAPS sobre o preparo para o trabalho em equipe. Busca ainda apreender a concepção dos mesmos sobre Prática Colaborativa.

A terceira dimensão “A Educação Interprofissional no Preparo para o Trabalho em Equipe”, trata do conhecimento e utilização da EIP e Prática Colaborativa, procurando-se investigar se a EIP vem sendo utilizada como estratégia nos momentos de Educação Permanente das equipes dos CAPS.

No aprofundamento da coleta de dados, partimos do pressuposto descrito por (Alves-Mazzotti & Gewandsznajder, 2004, p. 168) quando afirmam que, *“por sua natureza interativa, a entrevista permite tratar de temas complexos que dificilmente poderiam ser investigados adequadamente através de questionários”*.

Bogdan & Biklen (1994, p. 134), realçando a dupla abordagem, comentam que: *“Em investigação qualitativa, as entrevistas podem ser utilizadas de duas formas. Podem constituir a estratégia dominante para a recolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com outras técnicas. Em todas estas situações, a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito.”*

Neste estudo, optamos pela entrevista semi-estruturada por entendê-la, como conceitua (Minayo, 2010, p. 108), aquela *“que combina perguntas fechadas (ou estruturadas) e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador”*.

A elaboração do roteiro para a entrevista segue os mesmos núcleos direcionadores da escala atitudinal, incorporando os resultados que emergiram da primeira etapa de coleta de dados. Com isto, pretendemos investigar o significado dos resultados numéricos apontados pelo primeiro instrumento.

A amostra a ser entrevistada será definida de acordo com a literatura sobre amostragens em pesquisas qualitativas, seguindo o critério de saturação, ou seja, o *“conhecimento formado pelo pesquisador, no campo, de que conseguiu compreender a lógica interna do grupo ou da coletividade em estudo”* (Minayo, 2010). Os sujeitos a serem entrevistados serão escolhidos de maneira aleatória por sorteio, de forma sequencial entre as diferentes profissões que compõem as equipes dos CAPS.

Os resultados da escala atitudinal deverão ser analisados quanto ao conteúdo, validade de cada assertiva e confiabilidade. Malhotra (2006, p. 277) esclarece que a validade de uma escala

*“pode ser definida como a extensão pela qual as diferenças em escores observados na escala refletem as verdadeiras diferenças entre objetos quanto à característica que está sendo medida, e não erros sistemáticos”*

*ou aleatórios (...) os pesquisadores podem avaliar a validade de conteúdo, a validade de critério ou a validade de constructo”*

A escala será submetida a validação de conteúdo por 3 juízes especialistas na temática investigada. Após aplicação no universo da população de estudo, seguirá para análise estatística de validade das asserções. Para esta análise será efetuado o cálculo do coeficiente de correlação linear e a prova do teste-reteste, comportando uma perda média de até 30% das assertivas previamente construídas (Bruno, 1999) (Ferreira, 2004) (Schmidt, 1975).

Para a análise da confiabilidade da escala será aplicada a fórmula de Spearman-Brown, considerando-se o índice aceitável como superior a 80% (Schmidt, 1975).

Por fim, a análise permitirá a obtenção das médias para cada asserção validada, que serão divididas em três grupos: 1,00 a 1,99 – 2,00 a 2,99 – 3,00 a 4,00. Para o primeiro nível (1,00 – 1,99) será considerado zona de perigo para a assertiva analisada, o segundo nível (2,00 – 2,99) zona de alerta e o terceiro nível (3,00 – 4,00) zona de conforto.

Para a análise das entrevistas utilizaremos a Análise Temática, uma das técnicas da Análise de Conteúdo. Entendemos que a Análise de Conteúdo implica comparações textuais nas quais assume-se que um dado sobre um conteúdo de uma mensagem deve, necessariamente, estar relacionado, no mínimo, a outro dado, ou seja, a mensagem é o ponto de partida do método em questão.

Das mensagens disponibilizadas pelas entrevistas identificaremos: as Unidades de Contexto (UC), referindo-se à parte mais ampla do conteúdo, o “pano de fundo” que imprime significado aos núcleos direcionadores investigados. Uma vez estabelecido o contexto, identificaremos as Unidades de Registro (UR) que serão os elementos obtidos através da decomposição do conjunto da mensagem. Os registros poderão ser assim, uma palavra, uma frase ou uma oração. Num segundo momento será feita a codificação dos dados a partir das UR, emergindo daí as categorias (Franco, 2005).

Esta pesquisa segue as normas da legislação vigente que normatiza as pesquisas no Brasil. O projeto foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo por meio da Plataforma Brasil e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## Considerações finais

Como afirma Gomes (2014, p. 11), em relação à dupla abordagem na coleta de dados de uma pesquisa “*não há contradição entre as duas abordagens, mas*



*ambas são de natureza diferentes; enquanto a abordagem quantitativa busca dados, indicadores e tendências observáveis, a qualitativa procura aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares de grupos mais ou menos delimitados; nenhuma das duas é mais científica do que a outra; as duas possuem limites e potencialidades para se pesquisar a realidade social; ambas são necessárias e, às vezes, insuficientes para dar conta da realidade observada; e entre elas, podemos pensar uma complementaridade, fazendo com que um estudo quantitativo possa produzir questões para serem aprofundadas qualitativamente e vice-versa”.*

## Referências

- Alves-Mazzotti, A. & Gewandsznajder, F. 2004. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais* (2ª ed.). São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Barr, H. 2015. *Centre for the Advancement of Interprofessional Education*. Fonte: [caipe.org.uk/silo/files/global-ipe-2015-final-4-docx-edit-2pdf.pdf](http://caipe.org.uk/silo/files/global-ipe-2015-final-4-docx-edit-2pdf.pdf)
- Batista, N. 2012. *Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas*. Caderno Fnepas, 2.
- Bogdan, R. & Biklen, S. 1994. *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Portugal: Porto.
- Bruno, L. 1999. *Levantamento da Qualidade de Vida no Trabalho*.
- Centre for the Advancement of Interprofessional Education. 2013. Fonte: <http://caipe.org.uk/resources/journal-of-interprofessional-care>
- Ferreira, B. 2004. *Inovações na formação médica: reflexos na organização do trabalho pedagógico*. Campinas, SP.
- Franco, M. 2005. *Análise de Conteúdo* (2ª ed.). Brasília: Líber.
- Gil, A. 1987. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- Gomes, R. 2014. *Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo.
- Ludke, M. & André, M 2005. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU.

Malhotra, N. 2006. *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada* (4ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

Minayo, M. 2010. *O Desafio do Conhecimento*. São Paulo: Hucitec.

Olenick, M.; Allen, L.; & Smego, R. 2010. *Interprofessional Education: a concept analysis - Review*. *Advances in Medical Education and Practice*, 75-84.

Peduzzi, M. 2001. *Equipe Multiprofissional de Saúde*. *Rev. Saúde Pública*, 35, 103-109.

Peduzzi, M. 2007. *Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas*. Rio de Janeiro, RJ: CEPESC.

Schmidt, M. 1975. *Understanding and using statistics basic concepts*. Massachusetts, USA: Heath and Company.

WIKIPEDIA. 2013. Fonte: <http://wikipedia.org>